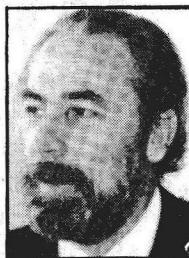


tribuna da

CIDADE

POR JOSÉ CARLOS GENTILI



Presidente do Clube dos Pioneiros de Brasília

Museu do Pioneiro

Brasília, ao completar 32 anos de vida, se constitui numa cidade com problemas inerentes a outros centros populacionais brasileiros. Acresça-se a sua condição de capital da nação, de patrimônio da Humanidade e de Capital da Esperança, no dizer de André Malraux. A geração daqueles que edificaram Brasília se encontra conformando o Clube dos Pioneiros de Brasília, fundado pelo inesquecível e saudoso presidente Juscelino Kubitschek. Muitos, heróis anônimos de uma jornada épica. Outros, figuras de relevo do cenário político e social do Brasil. Entretanto, uns e outros se encontram reunidos no Clube dos Pioneiros, dos cidadãos que plantaram a mais moderna cidade do mundo na vastidão deste Planalto Central.

O Clube dos Pioneiros de Brasília congraça os construtores de um sonho fantasmagórico, prenunciando numa visão sideral pelo maior educador deste século — Dom Bosco. A profecia é uma realidade. O vaticínio varreu o tempo, demonstrando o prenúncio de uma nova era.

Costumo dizer que os seres humanos, as famílias, os gentios, que não honram as tradições e não louvam sua ancestralidade, não estatificam uma memória em processo civilizatório e não projetarão jamais a sua futuridade como cidadãos, como sociedades, como nações, relegando-se a presente sempre caudatório da hegemonia humana e social.

É importante que os nossos descendentes, nossos pósteros, saibam que a força indômita do trabalho, da pertinácia, da tenacidade de seus ancestrais forjaram uma sociedade eclética, espelho desta nação, amalgamando os viandantes do norte, do sul, do leste e do oeste

desta nação/continente. Trascendental que as novas gerações tenham a consciência cívica do idealismo, da garra, da antevisão, do altruísmo do condutor desta arrançada para a interiorização da capital brasileira.

O Clube dos Pioneiros de Brasília lançou veemente apelo ao governador Joaquim Roriz, pioneiro e membro de tradicional família da região, para que destine à entidade o prédio fronteiriço ao Palácio do Buriti, anteriormente projetado para ser o Museu do Índio, para que seja implementado o Museu do Pioneiro. O índio já tem seu espaço — a reserva indígena.

Em contrapartida, a cidade precisa preservar a sua memória, cultivar suas tradições e reunir o acervo histórico, tendo como pólo irradiador permanente o Museu do Pioneiro. A idéia foi recebida com a mais viva emoção pela população e sobretudo com o carinhoso apoio de dona Sara Kubitschek, sempre liderando os movimentos de preservação da história do Distrito Federal.

Os visitantes terão mais um centro de atração turística, demonstrativo da odisséia da construção de Brasília. A Câmara Legislativa do DF, sensível à criação do Museu do Pioneiro, já examina projeto de lei autorizativo de concessão do imóvel para a entidade. Agora, esperamos que o primeiro mandatário da Capital da Esperança, pioneiro e homem sensível aos anseios da coletividade, deixe mais uma marca de seu pioneirismo, proporcionando a criação do Museu do Pioneiro.

A entidade possui vários tipos de classificação de sócios. Sócios históricos (aqueles que já estavam antes de 21 de abril de 1960), sócios fundadores (fundadores do clube) sócios contribuintes (todo e qualquer morador do Distrito Federal), sócio nato (filhos dos pioneiros), sócios pioneiros (que estão há mais de 20 anos na cidade). Além dos sócios beneméritos, que se constituem naqueles que prestaram relevantes serviços a Brasília. A entidade possui sua sede provisória no Setor Comercial Sul — edifício Goiás, conjunto 616 — fones 223-5522 e 223-8811, preparando-se a nova administração para edificar a nova sede, que abrigará todos os seus associados.